

## **CONTOS DO SABER QUILOMBOLA: relato de experiência em um projeto de ensino para desenvolvimento de um site**

*TALES OF QUILOMBOLA KNOWLEDGE: report of experience in a teaching project to develop a website*

SODRÉ, Alidia Clicia Silva; Doutora; Universidade Lusófona de Humanidade e Tec. de Portugal

alidia.sodre@ifma.edu.br

CESTARI, Glauba Alves do Vale; Doutora; Universidade Federal de Santa Catarina

glauba.cestari@ifsc.edu.br

PERPETUO, Nayara Chaves Ferreira; Mestre; Universidade Federal do Maranhão

nayarachaves@ifma.edu.br

CAMPOS, Samuel Benison da Costa, Doutor; Universidade Federal do Rio Grande do Sul

samuel\_benison@ifma.edu.br

### **Resumo**

Aqui descrevemos/contamos a execução de um projeto de ensino que teve como finalidade capacitar alunos para desenvolvimento de um site visando o compartilhamento da educação e cultura de uma comunidade quilombola. O projeto de ensino ocorreu com atividades práticas, desenvolvidas em três etapas por docentes e discentes de uma instituição de ensino profissional e tecnológica, no período de quatro meses, envolvendo as áreas de educação, design e informática. Na primeira etapa, buscou-se conhecer o que seria o conteúdo do site. Em seguida, por meio de oficinas, habilitamos os alunos no uso da ferramenta tecnológica para a construção do site. Na terceira etapa, o site foi desenvolvido e avaliado para correção de possíveis falhas. Como resultado final, obteve-se a publicação do site e sua divulgação em eventos e mídias sociais parceiras. Espera-se que este relato contribua para auxiliar em metodologias voltadas para a promoção da educação e cultura quilombola.

**Palavras Chave:** Projeto Ensino; Educação; Site; Quilombola

### **Abstract**

*Here we describe the implementation of a teaching project aimed at training students to develop a website to share the education and culture of a quilombola community. The teaching project involved practical activities carried out in three stages by teachers and students from a vocational and technological education institution over a period of four months, involving the areas of education, design and IT. In the first stage, an attempt was made to find out what the site's content would be. Then, through workshops, we trained the students in the use of technological tools to build the site. In the third stage, the site was developed and evaluated to correct any possible flaws. The final result was the publication of the site and its dissemination at partner events and social media. It is hoped that this report will help to support methodologies aimed at promoting quilombola*

*education and culture.*

**Keywords:** *Teaching Project; Education; Site; Quilombola*

## **Introdução – Contextualizando a idealização do projeto de ensino**

O uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC) tem sido cada vez mais intenso no século XXI. Hoje, as pessoas vivem conectadas, publicando ou acessando informações nas plataformas digitais. Segundo dados da pesquisa TIC Domicílios 2022, 149 milhões de brasileiros acessam a Internet, sendo que 142 milhões acessam todos ou quase todos os dias (Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR, 2023).

No âmbito da educação, importa às instituições de ensino oferecer inovações, contextualizadas às demandas da sociedade, incluindo atividades, projetos, métodos e recursos que possibilitem ao discente criar, dialogar e refletir no processo de aprendizagem. Nesse contexto, o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA) instituiu a Política de Programas e Projetos de ensino na Instituição, segundo Resolução nº 18, de 07 de junho de 2021, buscando fomentar o planejamento de ações de ensino associadas com a pesquisa e/ou extensão. Portanto, projetos de ensino devem conter atividades que visem a formação do aluno, integrando os eixos ensino, pesquisa e extensão, conforme as concepções pedagógicas contidas no Plano Pedagógico Institucional do IFMA (IFMA, 2021). Trata-se de uma política da educação que abrange toda a rede de Institutos Federais (IF) do Brasil.

No que tange às demandas da sociedade, consideramos aqui aspectos culturais regionais do nordeste do Brasil, neste caso, o Maranhão, um estado onde existem mais de 800 quilombos, nos quais suas práticas estão enraizadas nos conhecimentos de seus ancestrais. Os “modos de fazer” e viver nesses povoados foram deixados de herança e passados de geração a geração por séculos (CESTARI, 2014). Itamatatua, foco de nosso projeto, e outros quilombos localizados em Alcântara foram constituídos há mais de 300 anos atrás em uma época em que esse Município, localizado ao norte do estado, era um dos maiores produtores agrícolas e também detentor de mão de obra escrava. Estas relações fortes ocorridas em um processo de escravatura de grupos étnicos têm reflexos até hoje, com um número significativo de comunidades negras no território maranhense (FERREIRA; GRIJÓ. 2009), que em outras ocasiões, na contemporaneidade, ainda veem sua história em vias de apagamento em detrimento do desenvolvimento, como exemplo: a desapropriação de povoados quilombolas para construção da base de lançamento de foguetes no município, fato descrito por pelo antropólogo Alfredo Wagner Berno de Almeida (2006), deixando evidente perdas materiais e imateriais.

Nessas comunidades há produções agropecuárias e de artefatos artesanais com os recursos naturais predominantes na região que são vendidos aos turistas que visitam Alcântara e optam pelo turismo rural ou de experiência. No caso de Itamatatua, o turista assiste apresentações de danças e cantos tradicionais, veem as ceramistas desenvolvendo sua produção, e levam lembranças do local sob a forma de artefatos cerâmicos que representam as pessoas, a arquitetura, costumes e histórias do quilombo. Para as artesãs o contato com o “outro”, os visitantes, significa mais do que um comércio, significa expressar àquele que é de fora a existência e resistência de uma cultura (NORONHA, 2015; CESTARI, 2023).

A comunidade é ativa e sai dos limites do seu território, tendo como liderança uma mulher chamada Neide de Jesus, que busca visibilidade para mostrar o valor dos produtos e história do

quilombo em feiras e eventos que lhe trouxe prêmios de reconhecimento por suas ações<sup>1</sup>. Conforme seus relatos, o principal motivo de suas ações é instigar a nova geração a continuar a sua luta. Ao seu modo, jovens de uma comunidade que até a década de 1970, conforme relatos de Noronha (2012), não tinha água encanada e luz, hoje buscam combater a invisibilidade por meio das redes sociais. Fato que sinaliza a presença da tecnologia no local justificando o interesse da liderança nessas ferramentas digitais diante do desejo de envolver a nova geração na produção e venda dos produtos de cerâmica que são produzidos há mais de três séculos no quilombo e na realização dos eventos culturais tradicionais do local. Como disse Eloisa, irmã de Neide, ao falar sobre a dificuldade dos mais velhos engajarem os mais jovens nas práticas herdadas e advindas dos ancestrais: “se os jovens não se envolverem, isso aqui, nossa história, vai acabar!”<sup>2</sup>.

A inovação pode ser uma aliada para difundir a história do quilombo na escola localizada na comunidade e, para além desse espaço, em outros lugares do Brasil e fora dele também. Essa percepção se deu, por parte da liderança, diante dos resultados dos projetos de extensão “Era uma vez em Itamatatua...” e das publicações no instagram, administradas por Denise de Jesus, filha de Neide de Jesus. A conta criada, até a produção deste relato, apresentava apenas 66 publicações, com cerca de 2.142 seguidores e que permite fazer encomendas de peças em cerâmica mediante *link* que encaminha a conta do *WhatsApp* da administradora.

Nessa perspectiva, surgiu a ideia de criar um projeto de ensino um desdobramento de dois projetos de extensão executados em anos anteriores a 2022. Esses projetos de extensão foram desenvolvidos com a comunidade de Itamatatua cujas pesquisas e ações resultaram em diversos produtos audiovisuais para serem disponibilizados à própria comunidade e demais interessados nos temas: educação e cultura quilombola. A instrumentalização da educação quilombola, por meio desses produtos, gerou bases de dados sobre os “saberes e fazeres” desse quilombo, que foram sistematizados sob a forma de imagens, textos e vídeos, que foram convertidos à forma de um *E-book*.

Ainda assim, se fazia necessário meios para expandir o acesso ao amplo conteúdo obtido. Diante do exposto, este trabalho relata a experiência vivenciada em um projeto de ensino<sup>3</sup>, que teve como objetivo capacitar alunos do IFMA para desenvolvimento de um site, com foco no fomento da educação quilombola, para divulgação das histórias narradas pelos moradores da comunidade de Itamatatua coletadas, sintetizadas e sistematizadas em dois projetos de extensão, durante os anos de 2019 e 2021, desenvolvidos por docentes e discentes do IFMA em parceria com o Núcleo de Abordagem Sistemática do Design - NASDesign/UFSC<sup>4</sup>. Este relato compreende a

---

<sup>1</sup> Neide de Jesus recebeu o título de mestre da cultura popular do Maranhão na categoria artesanato tradicional maranhense, em decorrência da inscrição no livro de saberes de registro do patrimônio cultural de natureza imaterial do estado do Maranhão, de acordo com a Lei Estadual Nº 10.509 de 16 de setembro de 2016 que institui o programa estadual de proteção e promoção dos mestres da cultura popular do Maranhão, conforme certificado assinado pelo governador Flávio Dino em 17 de agosto de 2017. No ano de 2019 foi indicada à premiação feminina da América Latina promovida pela revista *Claudia* na categoria Políticas Públicas por liderar uma Comunidade Quilombola do Maranhão e capacitar mulheres para gerar renda por meio do artesanato em cerâmica. No dia 12 de dezembro do ano de 2022, Neide de Jesus foi homenageada na Universidade Federal do Maranhão, recebendo do Reitor Nathalino Salgado Filho, em solenidade pública no Palacete Gentil Braga, um certificado de Mérito Cultural por suas contribuições na Associação de Mulheres Ceramistas de Itamatatua e sua história de liderança e resistência na comunidade de Itamatatua. (CESTARI, 2023)

<sup>2</sup> Relato de Eloisa de Jesus durante entrevistas em Itamatatua (ano 2019)

<sup>3</sup> O projeto de ensino intitulado Capacitação de Alunos para Desenvolvimento de Site de Projetos Institucionais, foi aprovado no ano de 2022 e financiado pelo IFMA-CCH.

<sup>4</sup> Núcleo de Abordagem Sistemática do Design da Universidade Federal de Santa Catarina.

descrição dos métodos e procedimentos aplicados; apresenta pontos relevantes da experiência de construção do site durante um projeto de ensino; ilustra os resultados alcançados e finaliza com considerações dos docentes participantes do projeto colaborativo que envolveu gestão do processo e abordagem sistêmica do design. Ele apresenta nossa contribuição para continuidade, pautados na intergeracionalidade<sup>5</sup> para a sustentabilidade cultural e instrumentalização da educação quilombola, extrapolando limites territoriais.

## 1 Métodos e Procedimentos

Este trabalho narra a experiência de um projeto de ensino desenvolvido no Instituto Federal de Educação do Maranhão - IFMA, no Campus São Luís Centro Histórico (IFMA - CCH) A execução envolveu a relação colaborativa e interdisciplinar entre docentes e discentes do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão - IFMA, no Campus São Luís Centro Histórico, no período de julho a dezembro de 2022. Tendo em vista a pretensão de gerar resultados advindos da aplicação prática da abordagem sistêmica e gestão do Design dirigidas à solução de problemas específicos, no caso deste projeto, a geração de instrumento de divulgação em plataforma digital para fomentar a educação e a sustentabilidade cultural quilombola, importava o compartilhamento de diferentes habilidade e conhecimentos no desenvolvimento das etapas do projeto. A citar, cinco docentes, sendo dois de Informática, três de Design, e dois discentes do curso de Licenciatura em Artes Visuais.

A abordagem sistêmica do Design busca compreender as pessoas e as relações existentes em um sistema complexo formado por redes ou conexões, chamado por Capra (2014) de teia da vida, uma abordagem também defendida por Bertalanffy (2008) na teoria da totalidade. No âmbito da gestão entendemos que a abordagem sistêmica do design contribui para visualizar um sistema como um todo, buscando identificar interações entre o meio, pessoas e com outros os sistemas relacionados a esses. E, quanto mais se aprofunda na compreensão das interações do sistema, mais abrangente se torna a visão, tornando mais factível o desenvolvimento de soluções às demandas de um grupo social, no contexto do objeto deste artigo, o quilombo de Itamatatua.

Considerando os estudos desenvolvidos pelo NASDesign, Núcleo de Abordagem Sistêmica do Design, parceiro do projeto de ensino do qual uma das docentes faz parte como pesquisadora, o desenvolvimento das ações foi conduzido em três fases: Sentir, Agir e Realizar, que por sua vez, passaram pela gestão estratégica, tática e operacional.

A **Fase Sentir** visou conhecer e selecionar o conteúdo gerado em dois projetos de extensão anteriores ao projeto de ensino e também os procedimentos aplicados nesses com base na abordagem sistêmica e gestão do design e também os respectivos resultados: imagens, vídeos e textos, conteúdos que foram utilizados na produção de um *E-book*. A Etapa Sentir consistiu em um momento de entender o contexto onde foram realizadas as ações dos projetos de extensão e definir o que seria divulgado no Site. Essa etapa contou com a realização de reuniões remotas e presenciais e a participação da equipe do projeto, durante os meses de junho e agosto, num total de quatro

---

<sup>5</sup> a intergeracionalidade é, por si só, um fator de promoção de igualdade entre gerações. Em uma dimensão maior, propicia a mudança de mentalidades, reforça a cidadania e envolve valores éticos, de igualdade social, democracia, justiça e dignidade, os quais dependem de conceitos culturais, econômicos e sociais. O exercício da cidadania fortalece a auto-estima e possibilita o acesso aos bens culturais de nossa sociedade, desenvolve a capacidade de interação e participação, o pensamento crítico e reflexivo. Essa área temática tem como objetivo estabelecer o diálogo e reforçar a cooperação entre gerações. (LIMA, 2008, p.68, apud CESTARI, 2023, P.148)

reuniões. Trata-se aqui do nível estratégico da gestão do processo.

A **Fase Agir** teve como finalidade a capacitação dos bolsistas para desenvolver páginas web. Momento de ensinar e aprender para aplicar na produção do objeto do projeto: um site. Nesta etapa aconteceram três oficinas, uma sobre plataformas digitais (Google Sites e Wix) para conhecer e selecionar qual a mais adequada para construção do site e duas sobre a plataforma Wix, a opção selecionada. A escolha foi justificada por possuir mais recursos tecnológicos adequados para divulgação das informações. Cada oficina teve duração de duas horas e foram realizadas no mês de setembro com a participação da equipe executora do projeto. Após a realização das oficinas iniciou-se a construção do site. Importa destacar que a conexão entre diferentes áreas foi possível ao formarmos uma equipe multidisciplinar de docentes. Portanto, essa foi uma fase conduzida pelo nível de gestão do design tático.

A **Fase Realizar**, que se enquadra no nível operacional da gestão do design, pois o foco foi a geração do produto, o site sobre o projeto “Era uma vez Itamatatua...”. Essa fase considerou a geração de ideias, desenvolvimento, armazenamento, teste e divulgação por meio de uma plataforma digital. Para desenvolvimento das páginas foram necessários encontros presenciais, uma vez por semana, durante os meses de setembro a dezembro, sob a orientação dos professores participantes.

Após a construção do site, foram realizados testes buscando encontrar possíveis falhas ou inconsistências. Os testes foram aplicados por meio de um formulário eletrônico, com a participação de voluntários que se disponibilizaram em acessar o site e responder o questionário com perguntas fechadas sobre a estrutura dos elementos gráficos (imagens, botões, cores) e compreensão do texto. Após analisar as respostas do formulário, foi possível melhorar o site, considerando os critérios do projeto, as limitações da ferramenta Wix, o tempo definido para executar o projeto e disponibilidade de recursos financeiros. Esses aspectos são retomados nos resultados.

## 2 A experiência do Projeto de Ensino “Contos do Saber Quilombola”

A experiência em um projeto de ensino transcrita neste, perpassa pela relação colaborativa e interdisciplinar entre docentes e discentes do IFMA nas áreas de Educação, Design e Informática. Contudo, faz-se necessário a menção a dois projetos de extensão que produziram o conteúdo publicado no site “Contos do Saber Quilombola”.

A educação pode ser um caminho para a resistência da cultura de comunidades quilombolas em um processo envolvendo a comunidade e a escola, em um entrelaçar entre o ensino e a aprendizagem formal e informal, que somados voltam-se para a “formação de cidadãos (as) livres, emancipados, portadores de um leque diversificado de direitos, assim como de deveres para com o(s) outro(s)” (Goh, 2020, p. 12). Foi a partir do interesse em compreender as pessoas e as relações existentes entre essas, tendo como limite espacial o quilombo de Itamatatua e suas unidade de educação formal e informal, que uma equipe formada por docentes e discentes do IFMA- Campus Centro Histórico e do NASDesig/IFSC, desenvolveram o projeto “Era uma vez em Itamatatua...”, que buscou aproximações e interações em ações extensionistas priorizando a voz de quem vive no quilombo. Essas ações envolveram também pessoas externas ao povoado, que contribuíram com suas habilidades e competências no levantamento e gestão das narrativas do quilombo formando uma rede de vidas, saberes e fazeres em prol da instrumentalização do conteúdo levantado, as histórias de Itamatatua.

Foram necessários dois projetos de extensão para o desenvolvimento das ações planejadas

na proposta do “Era uma vez em Itamatatuiua...” **No primeiro projeto**<sup>6</sup>, visitamos a comunidade e procuramos, por meio de oficinas, envolvendo escola e comunidade, resgatar o ato de contar histórias entre gerações como uma forma de compartilhamento de experiências para favorecer a continuidade do patrimônio e identidade cultural sob o viés da intergeracionalidade.

**O segundo projeto**<sup>7</sup>, anterior ao projeto de ensino aqui relatado, teve como foco a produção de um E-book sobre os procedimentos metodológicos realizados nos dois projetos de extensão e a execução de quatro vídeos voltados a educação, produto de um processo colaborativo interdisciplinar que envolveu, pesquisadores do IFMA e UFSC, bolsistas do IFMA, comunidade e escola quilombola, na elaboração de ferramentas para sala de aula nas quais crianças quilombolas se vissem, se identificassem como parte dos temas, imagens, contextos apresentados nas variadas disciplinas ministradas.

Por sua vez, tivemos a pretensão de dar continuidade aos projetos de extensão citados, realizando ações educativas colaborativas em um projeto de ensino, permitindo que os discentes bolsistas fizessem parte de uma rede de saberes com o olhar voltado a educação quilombola e compreendessem a importância de difundir as ferramentas desenvolvidas, mediante pesquisas e ações extensionistas, através de mídias, como sites, para consulta de todos aqueles que se interessam pelo tema educação quilombola e sustentabilidade cultural e também para despertar naqueles que o acessasse reflexões sobre diversidade cultural, identidade, memória vendo e ouvindo as pessoas do quilombo de Itamatatuiua e lendo sobre esse rico território.

Todas as ações desenvolvidas visaram valorizar as vozes de quem sabe moldar artefatos cerâmicos, de quem sabe cantar e dançar as músicas de Itamatatuiua, de quem sabe sobre a festa de Santa Teresa, sobre as lendas, a formação do quilombo pelos escravos que lá viviam. Todo esse conteúdo ainda existe porque os mais novos, que hoje são idosos, aprenderam com os mais velhos.

É esse contar de geração a geração que alimenta a intergeracionalidade cultural. Nesse contexto, a educação formal de Itamatatuiua está na escola, mediada pelos professores e professoras. Já a educação informal está no dia a dia das crianças, mediada por familiares: pais e avós. Os últimos têm grande participação na educação e é o idoso que conta aos mais novos sobre o quilombo de antigamente.

As lições do passado importam ao quilombo de Itamatatuiua, onde a tradição e inovação, mediante a presença de “outros”, convivem em um mesmo espaço e tempo. Nos projetos de extensão ouvimos a comunidade e importa enfatizar a relevância deles reside na natureza efêmera das tradições orais, as quais desprovidas de quaisquer documentação ou registros textuais, correm o risco de desaparecer com o passar do tempo, posto que estão presente apenas na memória dos mais idosos, atrelado a perda de interesse das novas gerações aos modos de vida de seus ancestrais.

A coleta de dados se deu por meio de entrevistas com membros da comunidade, em especial as mulheres que integram o grupo de artesãs locais, privilegiando as detentoras dos saberes tradicionais. Durante os relatos, foram-nos confiadas as suas narrativas para que criássemos uma

---

<sup>6</sup> Projeto de extensão aprovado em edital do ano de 2019, intitulado como Intergeneracionalidade e Sustentabilidade Cultural em um Quilombo Maranhense: Contação de Histórias e Oficinas no Espaço Escolar de Itamatatuiua na Perspectiva da Gestão e Abordagem Sistêmica do Design. Financiada pelo IFMA-CCH.

<sup>7</sup> Projeto de extensão aprovado em edital do ano de 2020, intitulado como Gestão e Abordagem Sistêmica do Design voltada para a Educação, Intergeneracionalidade e Sustentabilidade Cultural Quilombola: capacitação de docentes e discentes para instrumentalização da educação com base na tradição oral do Quilombo de Itamatatuiua – Alcântara. Financiada pelo IFMA-CCH.

forma das próximas gerações ouvirem mesmo depois da morte dessas entrevistadas, pois anseiam que a cultura dos seus ancestrais continue.

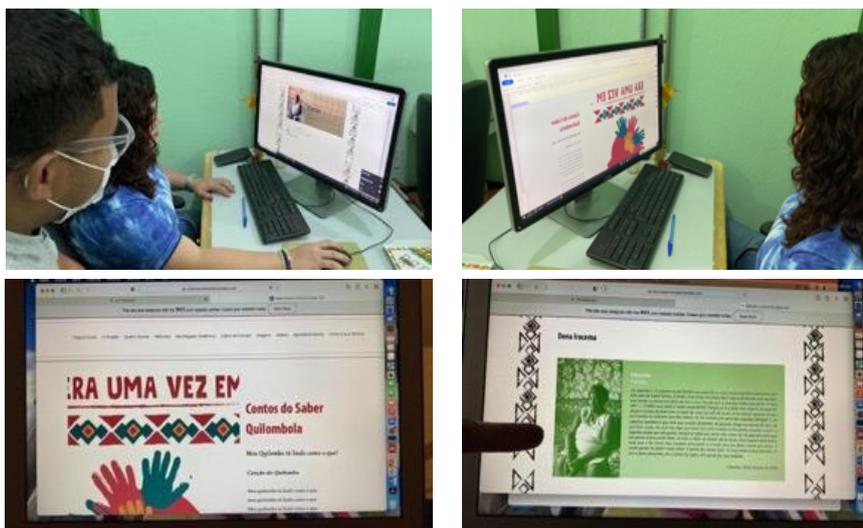
Desta feita, os projetos se configuraram como um processo de diálogo intercultural e geracional, no qual se buscou estabelecer uma relação de confiança e respeito mútuo com as entrevistadas. Essa participação foi essencial para o êxito da pesquisa, desde a elaboração do projeto até a validação dos resultados, configurando um processo de cocriação.

Ainda, cabe frisar que as informações levantadas se constituem num patrimônio cultural inestimável, pois revelam a riqueza da história e da identidade da comunidade quilombola de Itamatatua. Nesse sentido, acreditamos que este estudo representa um passo importante para o reconhecimento e valorização da cultura afro-brasileira, combatendo o racismo e a discriminação ainda presentes na sociedade brasileira. Logo, para que esses projetos, ações e produtos possam ser replicados e promovam a educação e cultura quilombola, sentimos a necessidade de encontrar uma forma de registro de amplo e fácil acesso que alcançasse outras realidades e efetivamente servir à educação quilombola de maneira ampliada.

### 3 Resultados

O projeto de ensino buscou capacitar alunos para desenvolvimento de um site (ver figura 1). Ao capacitar os alunos com conhecimentos sobre uma plataforma digital, foi possível iniciar o processo criativo. Todo o processo de construção do site durou quatro meses, envolvendo as atividades de desenvolvimento, teste e divulgação. Foi necessário selecionar, sintetizar e categorizar o conteúdo (fotos, vídeos e textos) que seriam inseridos conforme planejamento do site. Dessa forma, os alunos aplicaram os conhecimentos do Design e Artes Visuais, mediante orientações dos professores orientadores.

Figura 1 – Capacitação dos bolsistas e produção do site



Fonte: acervo dos pesquisadores

Os discentes iniciaram o desenvolvimento do site com a elaboração do *layout* das páginas, utilizando a plataforma Wix. Após criar a estrutura das páginas, foram inseridos os conteúdos produzidos nos projetos anteriores que estavam armazenados em nuvem (Google Drive). Nessa fase do projeto foram necessários vários ajustes no tamanho da fonte e texto, na disponibilização

dos vídeos com os *links* corretos e na criação dos *Qr-codes* (códigos de acesso por meio de uma imagem).

A página principal do site<sup>8</sup>, que pode ser visualizada na Figura 2, contém o nome desse e apresenta um panorama abrangente da cultura quilombola de Itamatatuiua. No menu principal é possível acessar as demais informações, a citar: Quem Somos, Métodos, Abordagem Sistêmica, Diário de Campo, Viagens, Vídeos, Agradecimentos, Conte a sua história, Busca.

Figura 2 - Página Inicial do Site



Fonte: Autores (2022)

O menu **Quem Somos** apresenta a equipe envolvida nos projetos de extensão e ensino, sendo: professores e alunos do IFMA, pessoas da Comunidade Itamatatuiua e Instituições parceiras dos projetos, conforme demonstra a Figura 3.

Figura 3 - Página Quem Somos



Fonte: Dados produzidos durante o projeto de ensino (2022)

<sup>8</sup> link para acesso: <https://eraumavezitamati.wixsite.com/contos-do-saber-quil>

O menu **Métodos** traz todas as fases e etapas realizadas durante o desenvolvimento do projeto. Considerando as contribuições dos docentes da escola do quilombo, da comunidade em suas variadas gerações, dos docentes e discentes das instituições participantes e demais colaboradores. A figura a seguir apresenta bolsistas, voluntários, docentes e discentes da escola de Itamatatua, ceramistas e orientadores do projeto de extensão, em sua primeira edição, na frente do centro de produção de Cerâmica após realização da oficina de teatro feito com bonecos de argila em um encontro intergeracional que permitiu maior aproximação entre ceramistas jovens adultas, idosas com a escola de Itamatatua.

Figura 4 - Página métodos



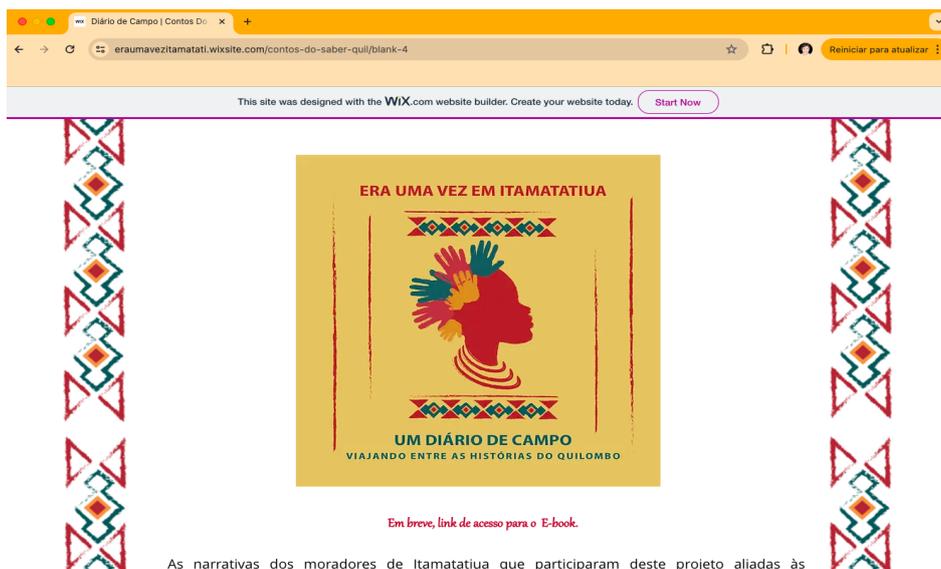
O menu **Abordagem Sistêmica** tem como objetivo explicar a quem acesse a página o conceito, considerando que todos os projetos foram guiados sob a perspectiva da gestão do design e abordagem sistêmica (Ver figura 5)

Figura 5 - Página Abordagem Sistêmica



**O menu Diário de Campo** refere-se ao *E-book*, um diário de Campo que descreve todas as viagens realizadas ao quilombo de Itamatatuiua durante os projetos descritos neste relato, considerando as narrativas dos moradores e pesquisadores: docentes e discentes envolvidos no projeto Era uma Vez em Itamatatuiua (Ver figura 6). O livro, aprovado em edital de publicação, estará disponível após liberação da gráfica do IFMA. Nesse, também pode-se ver atividades criadas pelas professoras da escola quilombola durante *workshop* ministrado por docentes do projeto, teatro de bonecos de barro realizados pelas crianças e ceramistas jovens e idosas da comunidade, entrevistas com essas mulheres e com outras pessoas que fazem parte da luta pela continuidade das práticas que representam o local.

Figura 6 - Página Diário de Campo



As narrativas dos moradores de Itamatatuiua que participaram deste projeto aliadas às
   
 Fonte: Autores (2022)

**No menu Viagens**, o leitor é apresentado ao detalhamento de todas as atividades realizadas, procedimentos e métodos aplicados em cada viagem. Localizando cada ação nas fases e etapas do projeto (Ver figura 7).

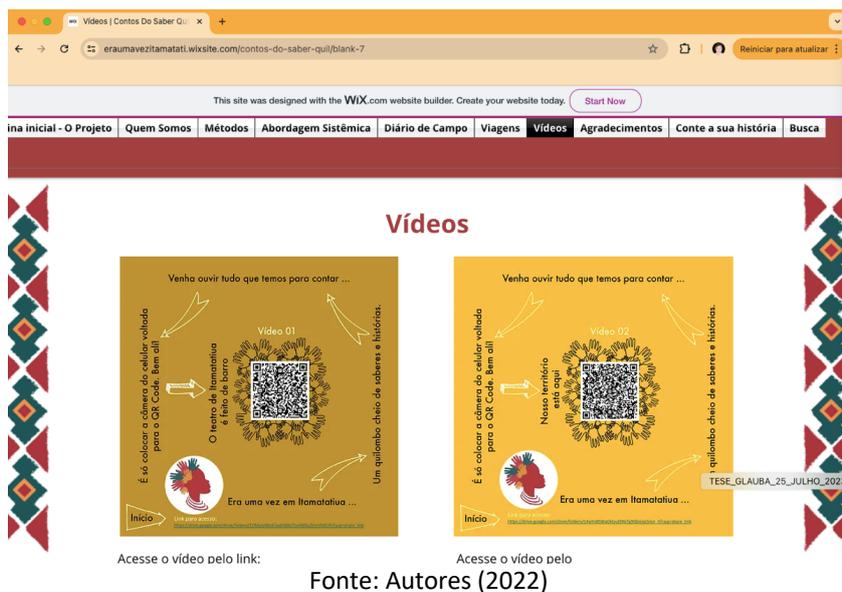
Figura 7 - Página viagens



Fonte: Autores (2022)

Já o menu **Vídeos** tem a presença de quatro cartões digitais onde cada um direciona a um vídeo, todos produzidos de forma colaborativa com a Comunidade de Itamatatua, pelos docentes e discentes das instituições participantes e voluntários do projeto. Os vídeos podem ser acessados por meio de *links* ou *Qr-codes*. Eles contam histórias de Itamatatua mediante imagens fotográficas, ilustrações feitas pelos bolsistas do projeto e desenhos produzidos pelas crianças da comunidade. Todo o conteúdo advém de pesquisas e narrativas dos moradores da comunidade, idosos (as), adultos (as), crianças e ceramistas, em especial, as mais velhas.

Figura 8 - Página vídeos



Fonte: Autores (2022)

O menu **Agradecimentos** faz menção a todos os colaboradores prestando reconhecimento pela contribuição aos propósitos de todos os projetos executados ao longo deste processo. (Ver figura 9)

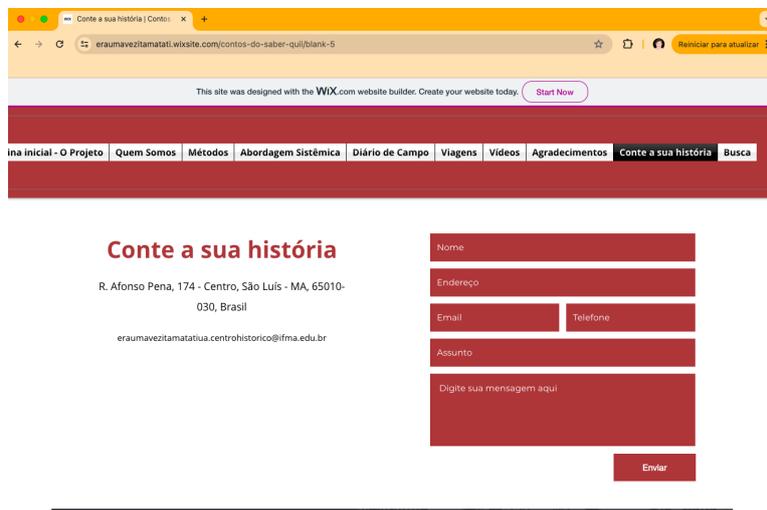
Figura 9 - Página Agradecimentos



Fonte: Autores (2022)

O menu **Conte a sua história** foi pensado como um espaço para nos conectarmos com o leitor e conhecer novas histórias relativas ao tema ou para recebimento de contribuições ao projeto (Ver figura 10).

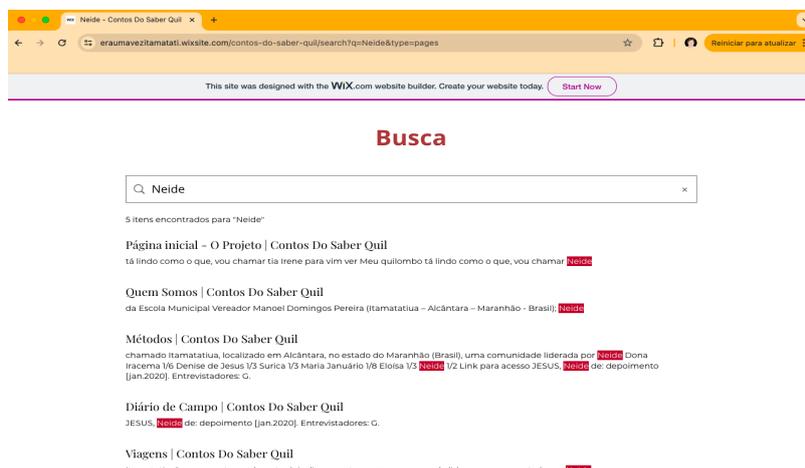
Figura 10 - Página Conte a sua história



Fonte: Autores (2022)

O menu **Busca** tem o intento de permitir que o leitor encontre um determinado conteúdo dentro do site a partir da digitação de uma palavra ou frase. No exemplo demonstrado na imagem a seguir apresenta onde podemos encontrar o nome Neide, líder do quilombo de Itamatatua (Ver figura 11)

Figura 11 - Página Busca



Fonte: Autores (2022)

Com a finalização do site foi realizado o teste/avaliação do produto, aplicou-se um questionário com perguntas sobre a visualização e compreensão dos conteúdos do site, entre outras. Como público imaginado para visualizar o site desenvolvido, foram considerados docentes, discentes, pesquisadores e outros que tenham interesse na educação quilombola e projetos relativos ao tema. Por esse motivo, o formulário de avaliação foi enviado para esse perfil de usuário. Questões apresentavam uma escala *likert* onde as pessoas poderiam avaliar sua satisfação em 5 âncoras (ótimo, boa, nem ruim nem boa, regular e ruim), enquanto que outras questões tinham

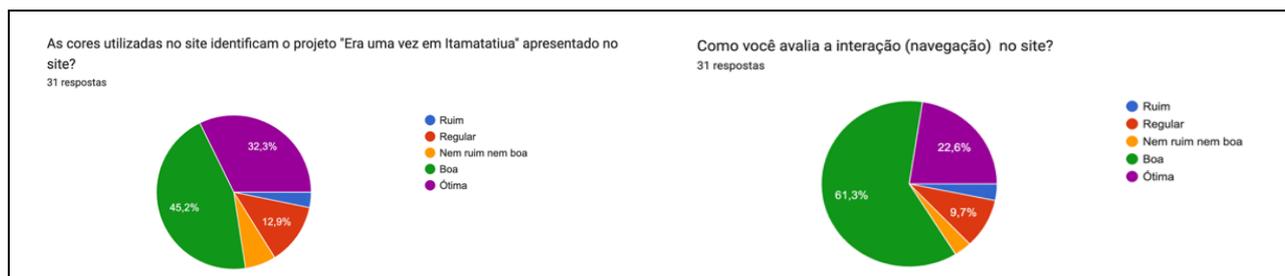
como possibilidades de resposta as âncoras “sim”, “não” e “um pouco. Ao final do período disponibilizado para essa etapa, verificamos que 31 pessoas haviam respondido as perguntas, dessas, 25 pessoas acrescentaram sugestões em quadro disponibilizado para tal fim. Nos gráficos abaixo é possível ver as perguntas, respostas e percentuais relativos.

Figura 12: Resultados da avaliação referente aos itens tipografia e layout do site



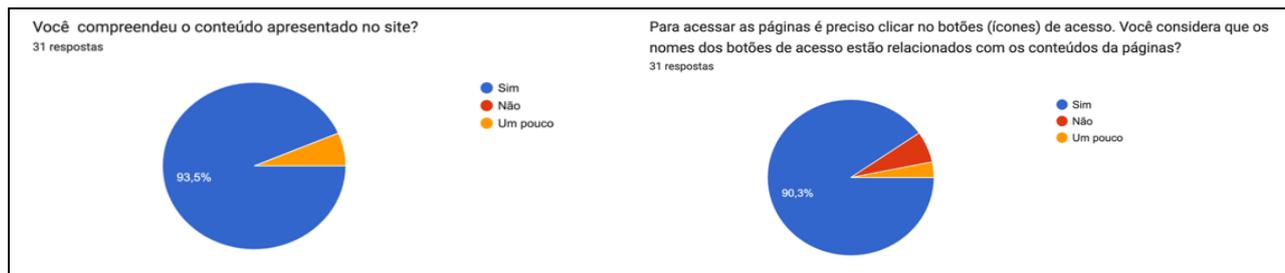
Fonte: Autores (2022)

Figura 13: Resultados da avaliação referente aos itens cores e navegação do site



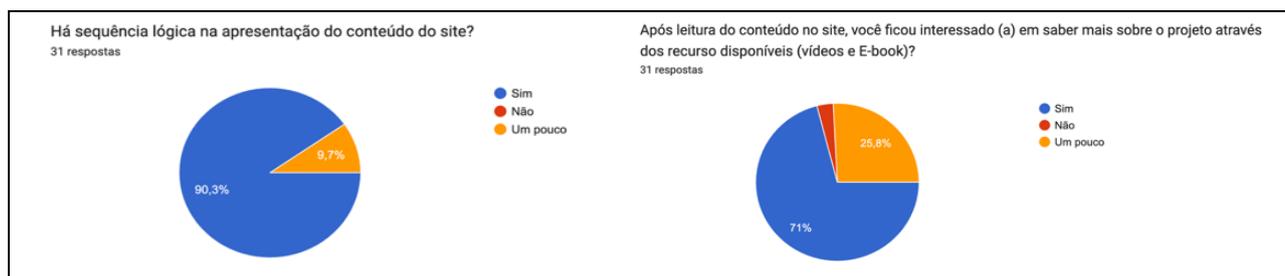
Fonte: Autores (2022)

Figura 14: Resultados da avaliação referente aos itens compreensão do conteúdo e ícones utilizados no site



Fonte: Autores (2022)

Figura 15: Resultados da avaliação referente aos itens sequência lógica das informações e interesse sobre mais informações do projeto



Fonte: Autores (2022)

O formulário permitia aos avaliadores fazer sugestões, no quadro disponibilizado foram registradas as seguintes mensagens:

1. Usar mais cores em contraste e a fonte maior ou de fácil leitura para acessibilidade para pessoas com baixa visão.
2. Acesso interativo na página inicial.
3. Achei o site pouco dinâmico na página inicial.
4. Ótimo site para pesquisas nesse campo de estudo, ideal para estudantes e professores que se interessam pelo assunto abordado.
5. Achei muito bom o site não tenho nada a acrescentar.
6. Além de interessante, desperta nossa curiosidade sobre o assunto, fazendo-nos ter um olhar diferente sobre o lugar e o trabalho das pessoas que lá habitam.
7. O site contém bastante informações sobre o projeto, entretanto somente com alguns e talvez tenha que melhorar a interatividade.
8. A minha sugestão é em relação à discussão sobre a acessibilidade ao site para pessoas com necessidades educacionais específicas. Pois estamos a caminho de uma educação com inclusão.
9. A fonte deveria ser trocada, pois algumas pessoas podem ter dificuldade em ler.
10. No geral a estrutura é de fácil navegação e bem intuitiva.
11. Se atentar ao design e certos elementos do site
12. O Site é bom, mais informação, conhecimento e detalhe, bem claro.
13. A ligação dos conceitos de Design com a cultura de Itamatatua são interessantes
14. A página inicial poderia apresentar uma visão geral sobre o projeto, ou imagens junto ao poema, trazendo assim uma aproximação maior do usuário do site com o projeto e o conteúdo.
15. A princípio, todas as fontes e textos apresentam uma boa coesão visual e estruturação. Porém identifico alguns elementos que dificultam a acessibilidade visual na leitura, principalmente com transparência de textos sobre imagens.
16. Achei interessante o conteúdo apresentado no site! Quanto à última estrofe da canção, que faz referência a uma música já conhecida por pessoas mais próximas a grupos de cultura afro-brasileira, sugiro que procure o centro de cultura negra ou o bloco AKOMABU, para transcrevê-la corretamente e dar os créditos, observei algumas palavras diferentes da original. A não ser que a letra foi modificada pelos cancioneiros de Itamatatua intencionalmente.
17. A entrelinha está muito grande. Senti falta de uma página só para mostrar os produtos do projeto. Poderia haver os botões acima ao invés da barra de 3 linhas.
18. O layout para mobile pode melhorar, achei as letras muito grandes, ocupavam muito a tela, e sem a possibilidade de zoom out. Para a visualização no computador achei mais harmônico. Acredito que pode ser melhor trabalhado no layout para computador cores, texturas e tipografia nos menus, para diferenciar. Achei muito simplista, acredito que pode haver uma identidade visual mais potente com os próprios desenhos feitos na cerâmica para deixar mais apresentável visualmente e com menos cara de pesquisa acadêmica. De resto achei maravilhoso, a logo criada, a ideia em si e o conteúdo. Parabéns aos envolvidos.
19. Muito bom! Maravilhoso o site, nota 10 para o projeto. Parabéns!!!!
20. Muito boa a proposta do projeto. Gostei muito do conteúdo, disposição da imagem e cores
21. Algo interativo seria interessante.
22. Muito bacana, bem organizado e conteúdo interessante.
23. Pelo celular algumas imagens/infográficos ficam difíceis de ver, e quando tentei dar um

zoom é visível a baixa resolução das mesmas.

24. Em Agradecimentos há um trecho que se refere ao site como livro: "Foi com o apoio do Instituto Federal do Maranhão que conseguimos realizar o descrito neste livro". Sugiro alterar a tipografia por uma que otimize a legibilidade por pessoas com baixa visão e idosos, sugiro testar com as fontes helvética, open sans, robot ou gotham. Seria interessante disponibilizar os vídeos do YouTube diretamente no site, utilizando plugins de exibição. Quanto menos etapas de acesso, maior a adesão. Lindo e necessário projeto. Parabéns a toda a equipe e a todas as pessoas envolvidas!

Como estratégia para difusão do conteúdo e conhecimento gerado, o site foi divulgado no evento Universo IFMA, evento que reúne todas as ações de ensino, pesquisa e extensão realizadas pelos campi compõe o IFMA, e nessa edição foi realizado no Município de Grajaú, durante o período de 23 a 24 de novembro de 2022. Na ocasião divulgamos o desenvolvimento do projeto de ensino, na modalidade painéis de apresentação, para toda a comunidade acadêmica presente. Somado a isso, a disseminação do projeto de ensino também foi feita via redes sociais do Campus Centro Histórico e no portal eletrônico do IFMA<sup>9</sup>.

#### 4 Considerações Finais

A execução do projeto de ensino envolveu a relação colaborativa e interdisciplinar entre docentes e discentes do IFMA em conjunto com a comunidade do quilombola de Itamatatiua, visto que pretendia gerar resultados advindos da aplicação prática da abordagem sistêmica e gestão do Design dirigidas à solução de problemas específicos, no caso desse projeto, a geração de um instrumento de divulgação em plataforma digital para fomentar a educação e a sustentabilidade cultural daquela comunidade quilombola.

Entendemos que os processos metodológicos aplicados à pesquisa em Design, educação e informática podem valorizar a autorrepresentação dos remanescentes do quilombo como estratégia para geração de meios que venham contribuir para a continuidade da cultura de comunidades étnicas tendo em vista os saberes, práticas e formas de viver. Portanto, foram referenciais à prática projetual.

Esse produto foi desenvolvido e avaliado para chegarmos ao melhor resultado possível considerando os critérios do projeto, as limitações da ferramenta Wix, a viabilidade de tempo e disponibilidade de recursos financeiros, o período de execução da proposta que ainda contemplou parte da epidemia de covid-19. A avaliação, feita por meio de formulários, apresentou resultados positivos e as sugestões para melhoria do site, foram analisadas no intento de atender aquelas que fossem possíveis.

As alterações realizadas, tornaram o site mais aprazível e inclusivo, ao passo que, com base nas avaliações, aprimoramos o *layout*, alteramos o tipo e o tamanho da fonte tipográfica utilizada, revisamos as cores e contrastes resultantes, revisamos as imagens a fim de torná-las mais legíveis. Entre as sugestões, a visualização do site por meio de *smartphones*, o que demandou vários ajustes na estrutura do site. Por fim, o comentário de número 16, que trata da autoria da música, como recomendado, procuramos o bloco AKOMABU para nos certificarmos sobre a informação e a então representante do mesmo nos informou que a música é de autoria da comunidade de Itamatatiua e

---

<sup>9</sup> o link para acesso é: <https://portal.ifma.edu.br/2023/02/07/campus-centro-historico-desenvolve-site-para-promocao-da-educacao-quilombola/>

essa é utilizada pelo grupo em suas apresentações.

Obtivemos, ao final do projeto de ensino, um instrumento de divulgação do produto das pesquisas e ações extensionistas financiadas pelo IFMA-CCH. O objetivo do site foi disponibilizarmos um espaço virtual para compartilhar nossas experiências no campo; expor temas necessários as reflexões acerca da educação tendo em vista princípios de respeito às diversidades culturais do Brasil e sustentabilidade de comunidades entendidas como culturalmente diferenciadas e, por fim, esperamos que esse seja um espaço virtual para também receber retorno daqueles que o acessarem, mediante colaborações acerca de suas experiências e/ou eventos que venham fazer parte dessa rede de saberes interdisciplinares voltada a educação e sustentabilidade cultural de comunidades quilombolas.

Nesta experiência os moradores do quilombo de Itamatatiua nos confiaram as suas narrativas para que criássemos uma forma das próximas gerações ouvirem mesmo, ainda que não seja em uma roda de conversa como ocorria nos tempos dos antigos, pois desejam que a cultura dos ancestrais continue. Com esse site acreditamos que poderemos contribuir para continuidade, a intergeracionalidade e para instrumentalização da educação quilombola, seja em Itamatatiua, em outros lugares do Maranhão, do Brasil, ou em terras mais distantes.

Enquanto proposta de projeto de ensino promovemos oficinas aos alunos bolsistas para gerar um produto, nessas ocorreram articulação entre as áreas de conhecimento e abordagens práticas dominadas pelos professores envolvidos, a saber, educação, design e informática. Essa experiência de ensino com foco em atividades práticas, teve como base pesquisas e ações já realizadas e publicadas, que acreditamos ter levado discentes a vivenciarem no âmbito acadêmico uma atividade profissional comumente realizada no mercado do design, publicidade e artes visuais que cada vez mais apresenta oportunidades aos profissionais que possam contribuir com mídias voltadas a informação e educação. Nesse sentido, agregou ao projeto a experiência da cocriação que demonstrou o potencial transformador da pesquisa engajada, que vai além da produção de conhecimento acadêmico e se propõe a gerar ações concretas com impacto social. O site é um exemplo exitoso dessa interconexão entre pesquisa, educação e comunidade, construindo pontes entre o passado, o presente e o futuro.

Acreditamos que todo o processo de execução do projeto de ensino contribuiu para o crescimento profissional dos participantes, bem como uma aprendizagem inovadora e contextualizada com a sociedade hodierna. Por fim, o site, enquanto produto final, e sua utilização pelo próprio Quilombo de Itamatatiua, como fonte de informações sobre educação e cultura quilombola local, é algo que mantém nosso interesse para futuras pesquisas junto à comunidade.

## 5 Referências

ALMEIDA, A. W. B. de. **Os quilombolas e a base de lançamento de foguetes de Alcântara: laudo antropológico**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente - MMA, 2006.

BERTALANFFY, L. V. **Teoria geral dos sistemas: fundamentos, desenvolvimento e aplicações**. 3a ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

CAPRA, Fritjof; LUISI, Pier Luigi. **A visão sistêmica da vida: uma concepção unificada e suas implicações filosóficas, políticas, sociais e econômicas**. São Paulo: Cultrix, 2014. 615 p. Tradução de: Mayra Teruya Eichemberg e Newton Roberval Eichemberg.

CESTARI, G.A.V. **Cerâmica do quilombo de Itamatatua: interações do design com o artesanato voltadas à sustentabilidade**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Maranhão, Programa de Pós-Graduação em Design, 2014. 190 f.

CESTARI, G.A.V. **Gestão e Abordagem Sistêmica do Design para a Intergeracionalidade na Educação Quilombola com Foco na Sustentabilidade Cultural de Itamatatua**. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Design, 2023. 378 p.

IFMA. **Política de Programas e Projetos de Ensino do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão**. 2021. Disponível em: [https://prenaef.ifma.edu.br/wp-content/uploads/sites/32/2021/08/018\\_Conselho\\_Superior\\_REIT-1.pdf](https://prenaef.ifma.edu.br/wp-content/uploads/sites/32/2021/08/018_Conselho_Superior_REIT-1.pdf). Acesso: 08 de abr. de 2024.

FERREIRA, R. J. S.; GRIJÓ, W. P. **Eu e Tu Em Itamatatua: Traços De Uma Identidade Cultural**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste – Rio de Janeiro – 7 a 9 de maio de 2009.

LIMA, C. R. **Programas intergeracionais: um estudo sobre as atividades que aproximam as diversas gerações**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2008. 200 p. (Coleção Velhice e sociedade).

NORONHA, R. G. **Artesanato e consumo: comoditização da identidade étnica como estratégia territorial em Alcântara (MA)**. In: Reunião Brasileira de Antropologia, 2012, São Paulo. Anais da 280 Reunião Brasileira de Antropologia. São Paulo: ABA, 2012.

NORONHA, R. Era uma vez no quilombo: narrativas sobre turismo, autenticidade e tradição entre artesãs de Alcântara (MA). **Textos escolhidos de cultura e arte populares**, Rio de Janeiro, v.12, n.1, p. 43-60, maio 2015.

Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto Br. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros: TIC domicílios 2022**. Disponível em: <https://www.cetic.br/pt/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-nos-domicilios-brasileiros-tic-domicilios-2022/>. Acesso: 23 de mar. de 2024.